

**ORAI...  
ESTUDAI...  
CAMINHAI  
NO AMOR!**  
(Ef 5,2)

**FORMAÇÃO E CELEBRAÇÃO**

**EJDBRASIL  
JMJ 2013**

*encontro internacional da*  
**JUVENTUDE DE HONIANA**

20 a 28 de julho de 2013 - Taubaté e Rio de Janeiro

EM PREPARAÇÃO PARA





## ÍNDICE

### No caminho da **FORMAÇÃO**

- 1 - Caminhai no amor! (Ef 5,2) , 05
- 2 - Coragem para mergulhar, 10
- 3 - “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, 14
- 4 - Vocação-missão, 24
- 5 - João Leão Dehon: o padre da paz inquieta, 27
- 6 - Como iniciar um grupo de jovens, 37

### Testemunho

- 7 - Além das aparências... Uma experiência, 43

### No caminho da **CELEBRAÇÃO**

- 1 - Vigília Mariana “Ecce Ancilla”, 47
- 2 - Coroa do Coração de Jesus, 57
- 3 - Missa Dehoniana, 62

**VINDE ESPÍRITO SANTO**, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

*Oremos: ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação, por Cristo Senhor Nosso. Amém.*



**ORAI...  
ESTUDAI...  
CAMINHAÍ  
NO AMOR!**

(Ef 5,2)

**FORMAÇÃO E CELEBRAÇÃO  
EJDBRASIL  
JMJ 2013**

ORGANIZAÇÃO:  
Comissão de Espiritualidade

DIAGRAMAÇÃO:  
Comissão de Comunicação

**[www.dehonbrasil.com/ejd2013](http://www.dehonbrasil.com/ejd2013)**



NO CAMINHO DA

**Formação**



## CAMINHAI NO AMOR! (Ef 5,2)

### INTRODUÇÃO

“*Que todos sejam um*” (Sint Unum) é uma das frases de Jesus (Jo 17,11.21.22) muito cara ao Pe. Dehon e, portanto, sem dúvida alguma, tornou-se um lema de vida para quem bebe desta fonte de espiritualidade (dehoniana).

É o mais alto dos objetivos da experiência humana: sentir-se parte de um todo, descobrir-se e assumir-se membro de um corpo chamado a viver a comunhão. Por outro lado, é um grande desafio, é uma tarefa árdua. Exige um compromisso com uma verdadeira educação para o autêntico amor, tendo em vista a progressiva libertação do egoísmo. E o que é o egoísmo para um dehoniano? A recusa do amor de Deus e da fraternidade, conforme encontramos nas Constituições SCJ, n.95.

E bem nos lembra o papa Bento XVI que é preciso “educar para a justiça e a paz... Trata-se de comunicar aos jovens o apreço pelo valor positivo da vida, suscitando neles o desejo de consumá-la ao serviço do Bem. Esta é uma tarefa, na qual todos nós estamos, pessoalmente, comprometidos” (Jornada Mundial da Paz 2012). E sendo a educação um processo de encaminhamento, nada melhor do que fazer este caminho no amor. “É verdade que o caminho é árduo, e muitas vezes encontramos obstáculos, e até mesmo sofremos quedas, mas Deus, que é misericórdia infinita, não nos deixa sozinhos nesta estrada. Ele constantemente nos oferece a possibilidade de retornar a Ele, de nos reconciliarmos com Ele, de experimentarmos a alegria do Seu amor que perdoa e acolhe novamente” (Jornada Mundial da Juventude 2012). Para nós dehonianos, a educação parte do coração, isto é, da espiritualidade, daquilo que somos (VIII Conferência Geral

SCJ-2012). Só assim reencontraremos o caminho para realizar a comunhão tão desejava pelo próprio Cristo que nos desafia: “Sint Unum”.

### **Inspiração Bíblica:**

Textos fundamentais: Jo 17, 9-23; Ef 5,1-14.

Textos complementares: Jo 10, 27-30; At 9,1-18; Sl 118 (119) 105-112.

### **Formação**

“Caminhai no amor!” Isto só é possível na comunhão de vida, enraizada na fé e no compromisso.

Qualquer pessoa que, lendo mais atentamente a Sagrada Escritura, perguntar qual o seu significado fundamental, concluirá que o valor supremo apresentado, meditado, rezado, proposto é a vida, dom de Deus, mas ao mesmo tempo, conquista do ser humano, através de um empenho contínuo de educação. A própria Palavra de Deus, que é fonte de vida, nos fala deste valor de várias maneiras, usando muitas metáforas, comparações, pois também a vida assim se apresenta. Uma delas é justamente comparar a vida, a existência do ser humano, como um caminhar ou caminho, estrada. Basta ver que na Bíblia a palavra caminho aparece mais de 500 vezes (com pelo menos 11 termos diferentes para o AT, e 7 para o NT). Sem contar a forma verbal (caminhar, andar: Ef 5,2). Antes de tudo, caminho é o espaço concreto, geográfico para se chegar a uma localidade (Ex 13,17; Dt 1,2; Mc 10,46; At 1,12). Mas também, significa o processo da viagem (Ex 13,21).

Contudo, o mais significativo é o caminho como atuação da pessoa, pois torna-se linguagem simbólica, atingindo mais dimensões do ser humano, do que a simples descrição

material de um espaço entre o ponto de partida e o de chegada. O caminho é a sua vida enquanto processo de amadurecimento, pois tende a uma finalidade. Quando tomamos consciência de que o nosso referencial é a Sagrada Escritura, para além de ser mensagem espiritual, é também palavra encarnada na vida do dia-a-dia, não podemos esquecer que para o povo da Bíblia mover-se fora das localidades era muito exigente. Não havia estradas sinalizadas, nem GPS, nem auxílios rodoviários ao longo das vias, nem Google Maps, nem Google Earth, nem Foursquare.

Para encontrar o caminho certo para o destino, dependia-se de bons conhecimentos da região ou da informação de pessoas que já a conheciam. Pelo caminho se esperavam muitos perigos, como animais selvagens ou assaltantes, e em regiões desérticas também a falta de água e alimentos (SI 107,4-7).



Não se poderia encontrar uma melhor imagem, brotada da experiência humana, e tão concreta, para falar simbolicamente da nossa existência. A metáfora alcança a sua aplicação mais perfeita com Jesus. Ele mesmo se apresenta como caminho (Jo14,6). E com um diferencial indicado pelo artigo definido “o”, portanto só Ele pode nos conduzir ao destino certo do ser humano, a sua realização plena. E só existe uma maneira de caminhar nesta estrada: aderindo a Ele, tornando-se seu seguidor, que por sua vez, deve guardar o seu mandamento principal: “Amai-vos uns aos outros” (Jo 13,34). Por conseguinte, só se caminha nesta estrada se for amando.

## Questionamentos

a) Entender a vida do ser humano como caminho, segundo a metáfora bíblica, leva-nos a pensar que não podemos moldar a nossa vida com liberdade absoluta, seguindo sempre nossos desejos e ideias pessoais, pois as decisões do ser humano, seus atos e seu destino são também determinados pelas pessoas com as quais convive. Como, então compreender a liberdade, a partir da perspectiva bíblica e da nossa experiência de vida?

b) A vida como um caminho é sempre algo a descobrir. E devemos contar sempre com a ajuda de quem vai a nossa frente. Pois as pessoas podem promover-se e apoiar-se mutuamente em seu caminho, como também corromper-se e desencaminhar-se. Quais seriam hoje os referenciais (pessoas, instituições) ainda válidos para nos orientar no nosso caminho?

c) Ainda que a nossa vida possa ser comparada a um caminho, não podemos afirmar que ela é determinada simplesmente por um condicionamento externo, como se fossemos um trem correndo num trilho, sem opções. Caminhar exige decisões, até mesmo de ritmo e direção. Até que ponto vai a nossa responsabilidade diante desta tarefa?



## Gesto concreto

Algo marcante que Pe. Dehon nos deixou com a sua experiência de vida, foi justa-mente seus escritos. Sobre tudo que via, ouvia, refletia, sentia, Pe. Dehon deixou registrado. Portanto, um gesto concreto para continuar a reflexão seria escrever sobre si mesmo, pois é uma forma de dialogar consigo. E por onde começar? Fazendo uma revisão de vida, de todo o caminho já feito até hoje. Refletir sobre os alguns momentos marcantes, colocar sob um novo olhar tudo aquilo que passou, relembrar momentos bons e ruins, alegres e tristes. E escrever como você vê o seu relacionamento em quatro dimensões:

1. Consigo mesmo,
2. Com Deus,
3. Com a família e amigos,
4. Com as coisas.

Isto pode ser feito por etapas segundo as dimensões.

Lembre-se: é um diálogo consigo, não tenha medo, receio. Olhando com sinceridade é que se poderá reconhecer o caminho de sua vida marcado pelo amor de tantas pessoas, e acima de todos, o de Deus.

Se tiver oportunidade, partilhe com os outros essa experiência. Não é para revelar o que escreveu, mas conversar sobre o que isso ajudou no conhecimento de si.

Colaboração: *Padre André, scj (BRE)*

## CORAGEM PARA MERGULHAR

A primeira página do meu navegador de internet está configurada para notícias gerais. Em destaque, existe um espaço que apresenta as manchetes, normalmente com imagens que ajudam a identificar a notícia, desde assuntos importantes até fofocas de famosos. Dificilmente uma semana termina sem destacar nessas notícias que algum casal se separou, que uma nova técnica para conquistar “seu amado” está em moda, que uma nova dieta para garantir aquela tão sonhada boa forma foi divulgada, que um especialista dá dicas de como conseguir mais dinheiro ou garantir mais comodidade, que um famoso se envolveu em algum escândalo ou fez algum pronunciamento “revolucionário”, que um novo produto tecnológico está à venda, que mais um caso de corrupção política foi descoberto e uma nova CPI foi iniciada... Assuntos como qualidade de vida, espiritualidade, compromisso social, relações humanas, quando aparecem em destaque estão vinculados a algum produto ou serviço.

Qualquer assunto é possível encontrar em mecanismos de pesquisa na internet, com rapidez e quantidade. Nunca estivemos tão ricamente envolvidos por um mundo de informação e conhecimento. Tudo é mais fácil, mais rápido, mais instantâneo, mais próximo. Nosso país está vivendo um momento de estabilidade econômica e os índices oficiais de pobreza vêm diminuindo a cada ano. Mais pessoas aumentaram seus salários e, impulsionados por uma mídia que investe na propaganda e no comércio, estamos cada vez mais sedentos por novos recursos e possibilidades de interação na comunicação. Estamos convencidos que o importante mesmo é ter dinheiro e condições de usufruir dele. O resto é resto, inclusive nossos sentimentos e limitações.

Perdemos a coragem de mergulhar em nós mesmos. É melhor entrar na onda do comodismo e das facilidades. Quanto menos sofrer, melhor. Aliás, o sofrimento humano é visto cada vez mais como algo desprezível e desnecessário. Tudo que nos afaste do sofrer é melhor!

Por isso mesmo estamos a cada dia mais sozinhos. A solidão tem feito muita gente se afastar do sentido da vida, mesmo que tudo esteja ao seu dispor. O ser humano é feito de sonhos, de conquistas, de descobertas... e de renúncias. Jesus garante que perder a vida por causa do Evangelho é dar-lhe sentido pleno (cf. Marcos 8,34-38).

E qual é a causa do Evangelho? Pelo que devemos “perder a vida”?

Toda a vida de Jesus foi para manifestar a humanidade criada por Deus. Criados à sua imagem e semelhança, nossa essência é a essência de Deus: o amor. Tudo que nos afasta disso nos afasta de nossa realização e de nossa felicidade. Amor tem relação com profundidade, com intimidade, com entranhas. Na linguagem original do povo de Deus que escreveu a Bíblia, amor tem significado íntimo com útero, justamente o órgão que gera vida. Para a gestação da vida, é preciso “invadir” o mais profundo. No íntimo da mulher estão as condições para a geração da vida. O homem, igualmente, precisa permitir que sua intimidade experimente o movimento de “expor-se”, de sair do escondido para alcançar a mulher. De um ato de entrega existe a chance de nova vida. Belo ensinamento de Deus!

Mas estamos condicionados ao isolamento, à escuridão, ao fechamento, à solidão. É melhor guardar sentimentos e desejos do que gerar deles vida nova a partir de nós mesmos. Essa é a vontade do mundo comercial. O novo que nos é oferecido está no exterior. Por não ser parte de nós, precisa ser conquistado, adquirido.



É por isso que somos bombardeados por ofertas encantadoras e cada vez mais afastados de nós mesmos. Quanto mais nos aproximarmos das coisas externas, mais o círculo comercial está garantido. Isso é que importa!

Agora pense comigo: você tem explorado seus sentimentos, mergulhando fundo no que você realmente é? Tem se permitido amar de verdade, com toda intensidade? Tem se permitido sofrer para descobrir-se parte desse Amor-Deus?

Enquanto buscarmos apenas as facilidades que nos afastam do nosso profundo ser, seremos eternamente infelizes e incapazes de perceber, na vida, que somos feitos para amar, porque do próprio amor fomos gerados. Enquanto fugirmos de nossa essência, teremos uma falsa paz que nos aprisiona num mundo criado para nos tornar vítimas do comércio e do lucro de poucos que, para também esconder suas frustrações e inseguranças, exploram os outros para imaginarem-se superiores.







Não se iludam: nem mesmo eu que escrevo isso estou fora desse vício. Nossa essência está escondida debaixo de tanta casca que impede a luz do amor que irradia dentro de nós se manifestar. É justamente aí que nasce nosso sofrimento, pois para alcançar nosso interior, são muitas cascas a serem ultrapassadas. Elas foram coladas ao nosso ser por essas ideologias que insistem em nos apresentar como a melhor. Se fosse realmente o melhor para nós, não estaríamos presenciando o aumento de casos de depressão, suicídio e vazio existencial, os casais viveriam a unidade e a fidelidade com mais vigor, pois saberiam reconhecer no outro a chance real para a vida, a fraternidade que nos aproxima de Deus-Criador de todos seria a regra, e não a exceção, e a felicidade plena estaria nas nossas mãos, nos nossos pés, e no nosso coração.

Tenhamos coragem de mergulhar num mar cheio de encanto. Num primeiro momento, o medo e a insegurança podem atrapalhar essa viagem. Mas tenha certeza: as conquistas serão para sempre!

Colaboração: frater Giorgio, scj (BRM)

## “EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA”

Gostaria de convidar a cada um a contemplar a cruz de Jesus. Não somente olhar para dois pedaços de lenho cruzados, mas contemplar um grande mistério escondido por trás deste sinal. Nossa nova vida está escondida em Cristo!

Hoje, para nós que contemplamos a cruz da Jornada, temos um grande desafio: fazer com que este mistério de Cristo crucificado e ressuscitado se atualize também em nós. Jesus nos disse que ele é o caminho, a verdade e a vida, porém temos de fato, disposição para viver esse projeto de vida? Quantos de nós já começamos a trilhar neste verdadeiro caminho de vida proposto por Jesus?

Aceitar o mistério da cruz e da ressurreição na sua vida é a atitude de quem sente o que de fato corresponde ao coração. Reconhece que existe algo a mais que simplesmente o fato de Jesus ter sido morto nela ela. A cruz nos chama a atenção pelo gesto de que Jesus a abraça. Causa impacto aos nossos olhos o fato de Jesus não maldizer aos que o crucificam, mas ele os perdoa! E nossa mente parece muito pequena para entender que a sepultura e a morte só retiveram Jesus por três dias.



Nosso desafio é reconhecer os sinais dos tempos. Reconhecer que por trás de cada coisa que acontece existe um significado mais profundo do que a superficialidade de um fato. Passados os três dias as mulheres foram ao sepulcro levar perfume para o corpo de Jesus que havia sido sepultado às pressas. Chegando lá encontram o sepulcro aberto, sem o corpo de Jesus. Elas voltaram e contaram aos discípulos que saíram correndo para verificar o que haviam dito. O primeiro a chegar não entra, deixa a vez para Pedro que vê o pano, as faixas ali depositados. Quando entra aquele que chegou primeiro, o discípulo amado, este vê e acredita. Interessante notar que os dois viram a mesma coisa, mas somente o discípulo amado entendeu que Jesus ressuscitou (cf: Jo 20, 1-10). Por quê?

Depois deste episódio, Pedro voltou para casa, onde estavam os outros discípulos reunidos e disse que iria pescar. Desanimado e desiludido com a morte de Jesus resolveu voltar a fazer o que fazia antes de conhecer o mestre: pescar. Trabalharam a noite inteira, sem resultado.

De manhã, quando começam a recolher as redes veem um homem na praia que pergunta se eles têm alguma coisa para comer. Dizem que não, sem reconhecer o mestre ressuscitado. Jesus disse para jogar a rede ao lado direito da barca para resolver o problema. Somente com o milagre da pesca Pedro reconhece que era o Mestre ressuscitado! Vai ao encontro dele e já encontra uma fogueira com brasa para colocar os peixes que deveriam ser partilhados (cf: Jo 21, 4-13).

Jesus então pergunta para Pedro se ele o amava! Não era uma pergunta qualquer, Jesus perguntou a ele três vezes se o amava! Provavelmente Pedro se lembrou que havia também por três vezes negado conhecer Jesus durante o julgamento e que aquele era o momento de humilhar-se e de dizer que realmente amava Jesus. Porque tudo dependia de uma questão de amor! (cf: Jo 21, 15-19).

O outro fato interessante foi os dois discípulos que, também desanimados, decidiram voltar para casa e começaram o caminho rumo a Emaús. Num determinado momento Jesus começa a caminhar com eles sem que eles o reconheçam (Lc 24, 13-35). Por que não o reconheceram?

Somente no final do dia, quando o convidaram a permanecer com eles e quando ele partiu o pão conseguiram reconhecer Jesus. Partilhar o pão fazia memória viva do Mestre. Aí seus olhos viram quem era que havia caminhado com eles o dia todo. Mais, perceberam também que ao longo do caminho seus corações ardiam, ou seja, tinha algo que correspondia com a mais íntima e profunda esperança deles.

É o caso de olharmos para nossa interioridade e reconhecer que somos exigentes. Não nos contentamos com qualquer coisa! Naturalmente o nosso coração tem sede da verdade, da vida. Onde está o caminho que nos leva a essa fonte? A questão poderia ser comparada com a figura de uma circunferência. Ela, na geometria, recebe a definição de “lugar geométrico dos pontos de um plano equidistantes dum ponto fixo”, ou seja, seriam vários pontos ligados entre si que tem um único ponto central como referência. Sem este ponto central o círculo ficaria “torto” ou imperfeito. Contudo, vale lembrar que aquele ponto central que é a referência de todos os demais, não aparece “pintado” no desenho geométrico.

De modo semelhante acontece com esta realidade de fé. Cristo ressuscitado é a referência de toda a realidade. Aquele, o gesto de doação na cruz foi o máximo de amor que colocou toda humanidade e o mundo numa nova ordem, numa nova referência, a do amor vencedor em Cristo (cf: Cl 1, 19-20).

É por isso que Jesus pede e reza com insistência para que permaneçamos em seu amor (cf: Jo 15,9); oferece-nos um vinho melhor para encher as talhas vazias que são os nossos corações (cf: Jo 2,7-10); doa-nos água viva que jorra para a vida eterna (cf: Jo 4,14). Na verdade ele oferece o seu Espírito para que todas as coisas por ele prometidas possam acontecer no hoje de nossas vidas (cf: Lc 11,13). A nossa vida nova está escondida em Cristo! (cf: Cl 3,3).

Foi o Espírito Santo recebido pelos discípulos que os transformou de medrosos em ardorosos. E todos os grandes milagres que eles fizeram aconteciam porque o Espírito Santo estava com eles. O Espírito Santo os fez verdadeiros discípulos do Senhor. A vivacidade, a coragem, a fé, era dom que vinha da presença do Espírito em suas vidas. Como com Jesus, quando no seu batismo o Espírito Santo vem sobre ele em forma de pomba e o conduz ao deserto onde aconteceram as tentações (cf: Lc 3,21-22; 4,1-2). E ao voltar de lá, quando entrou na sinagoga, abriu o livro do profeta Isaías que dizia “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor... Então Jesus começou a dizer-lhes: hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir” (Lc 4,18-21).

A presença do Espírito Santo em nossas vidas nos faz muito mais perspicazes. Faz-nos em condições de ler os sinais dos tempos e sermos discípulos de Cristo hoje. Deste modo o mistério de Cristo toca também a cada um de nós. E a vida escondida nele começa a ser revelada de modo muito simples e vivencial. Desta forma podemos experimentar que de fato o Reino de Deus está próximo, um reinado amoroso, cheio de encontros fraternos, como a jornada quer proporcionar.

O caminho proposto por Jesus não é fácil. Tem uma cruz! Porém, não somente uma cruz que exprime peso, dificuldades e sacrifícios. A quem acredita, tem abertura de coração e ama o Senhor, o Santo Espírito o envolve com sua força e proteção dando condições de percorrer o caminho e atualizando o que até então era somente promessa.

Olhando para a cruz queremos ver para além dela, queremos ver o próprio Cristo ressuscitado e presente entre nós. O próprio Cristo que nos convida a seguir os seus passos porque ele é o caminho, a verdade e a vida.



### **Sugestão de partilha:**

Se o grupo for muito grande, organizar-se em subgrupos para favorecer a partilha.

Fazer a cruz conforme a sugestão das próximas páginas (50cm x 50cm):

Partilhar e escrever nesta cruz somente com palavras chaves o que hoje é na vida concreta insatisfação, tristeza, tédio, desafio... ou em outras palavras, escrever na cruz aquilo que significa em sua vida concreta “cruz”.

Depois que todos partilharam e escreveram ao menos uma palavra que significa cruz em sua vida, olhar para as coisas escritas e perguntar se estas mesmas coisas são capazes de impedir que se faça uma verdadeira experiência de Jesus crucificado e ressuscitado. Perguntar por quê?

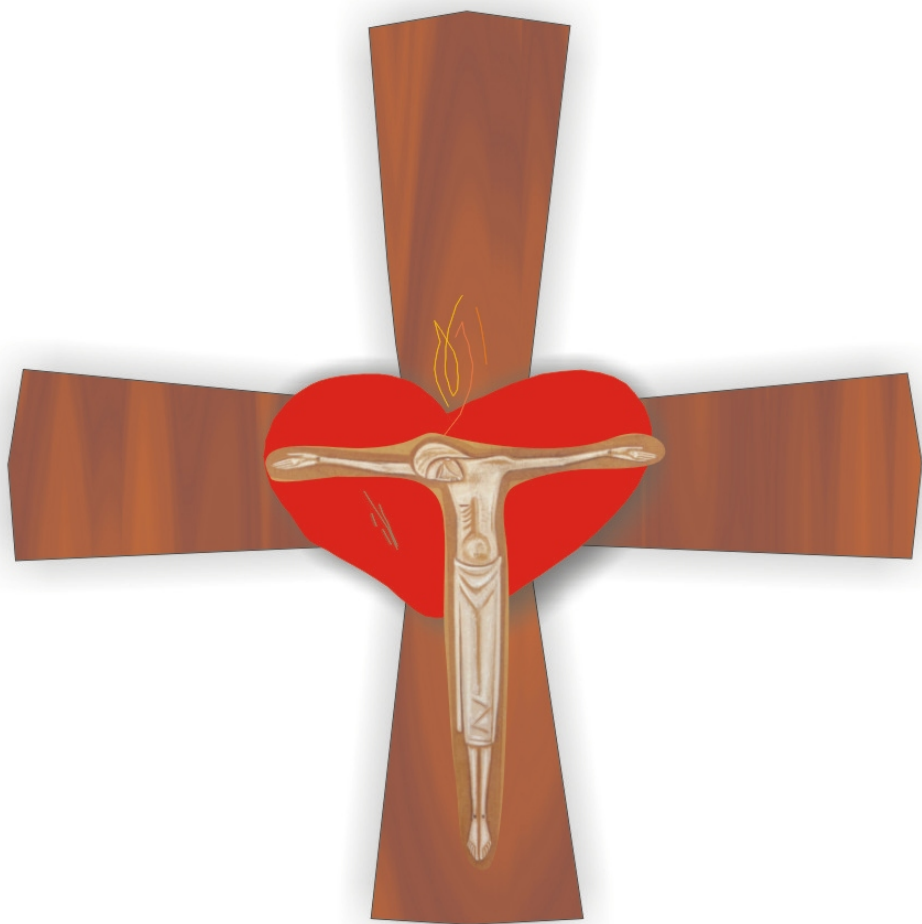
Fazer um coração que deverá ser colocado sobre a cruz, bem no centro.

Partilhar e escrever neste coração somente com palavras chaves quais são os sonhos, esperanças, desejos de fé, que estão dentro de cada um como projeto de vida enquanto discípulos de Jesus.

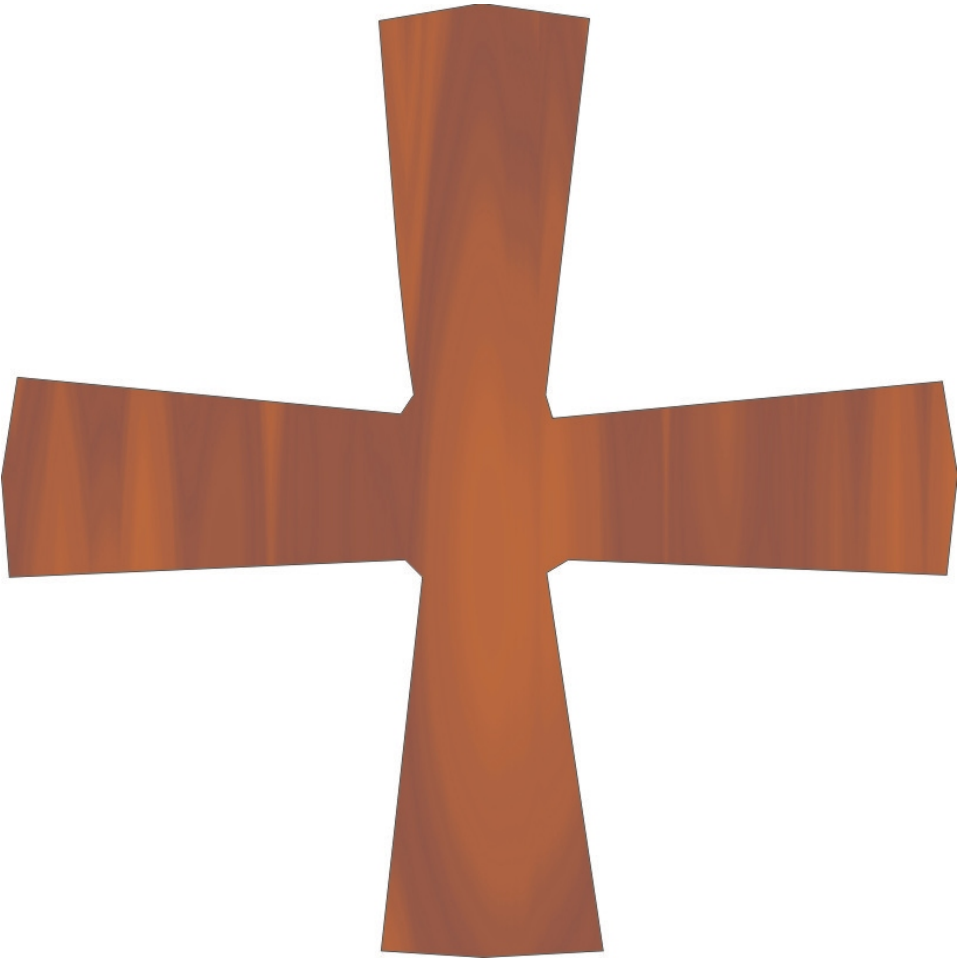
Depois que todos partilharam e escreveram ao menos uma palavra, rezar de mãos dadas a oração do “Pai nosso” ou outra apropriada, colocando sobre o coração a imagem de Cristo.

Se convier, abrir novamente espaço para partilhar o que significou este momento de reflexão e o que gostaria de levar para casa como ensinamento de vida.

Colaboração: *Padre Rubens, scj (BRM)*











## VOCAÇÃO-MISSÃO

Na mensagem do santo padre para o 49º dia mundial de oração pelas vocações (29 de abril de 2012 - 4º domingo de páscoa) com o tema: as vocações, dom do amor de Deus diz: "Assim, a verdade profunda da nossa existência está contida neste mistério admirável: cada criatura, e particularmente cada pessoa humana, é fruto de um pensamento e de um ato de amor de Deus, amor imenso, fiel e eterno (cf. Jer 31, 3). É a descoberta deste fato que muda, verdadeira e profundamente, a nossa vida".

Fazer a experiência do Amor de Deus é descobrir a vocação que está reservada a cada pessoa. Muitos jovens precisam da nossa ajuda para que sintam o quanto Deus os ama. Amar as juventudes e deixar-se amar por elas é o apelo que nos motiva para o EJD.

Parafraseando, José dos Santos Calmeiro Matias, cssr, eis alguns aspectos importantes para melhorarmos a nossa capacidade e aptidão de nos realizarmos na vocação e missão da animação vocacional dos jovens:

- \*Tentar compreender o outro na sua realidade mais profunda.
- \*Treinar-se na arte de facilitar a realização dos outros, aceitando as suas diferenças.
- \*Saber que o importante é aceitar o outro por ser o que é e não tanto por fazer o que eu quero que ele faça.
- \*Aprender a confiar realmente nos outros e a merecer a sua confiança.

- \*Estar atento ao que os outros fazem e valorizar as suas realizações.
- \*Estar atento às crises de crescimento das pessoas com quem vivemos e tentar ajudar a ultrapassar essas crises. Como sabemos, não há crescimento sem crises.
- \*Nas conversas e no convívio preferir as palavras que expressem esperança, rejeitando as conversas pessimistas e negativas.
- \*Tentar não dar guarida no nosso coração aos sentimentos negativos como ressentimentos, planos de vingança.
- \*Que o nosso lema seja comunicar numa linha de verdade e autenticidade.
- \*Cultivar o sentido de pertença em relação à família dehoniana e a missão das quais fazemos parte.
- \*Tentar conhecer as qualidades dos outros e as próprias e compreender que o bem que os outros fazem não deixa de o ser só porque não foi feito por nós.
- \*Tentar compreender e aceitar a história das pessoas com as quais convivemos, a fim de sermos capazes de as aceitar e compreender.
- \*Pensar que os outros são um dom de Deus para mim, pois são mediações fundamentais para a minha realização.
- \*É importante tomar consciência de que será com os outros que eu farei parte da Família de Deus, a qual não assenta nos laços do sangue mas sim nos laços do Espírito Santo.

\* Nas comunidades de convívio ou de vivência da Fé é importante mostrar-se aberto a novas formas de caminhar em fraternidade desde que haja objetivos claros e elaborados por todos.

\* Tomar consciência de que ninguém é bom em tudo. Por isso há uma grande diversidade de talentos e carismas, dons e ministérios na comunidade.

\* A maneira mais profunda de amar é facilitar a emergência única e original dos demais, deixando que sejam iguais a si mesmos. (<http://calmeiro-matias.blogspot.com.br/>)

Percebemos que temos possibilidades de contribuir para um mundo de pessoas melhores. Sabemos que sofreremos crise de sentido da vida em algum momento da existência. Precisamos tanto quanto possível lembrar que existem muitas pessoas fazendo o bem e lutando contra o mal. Sofremos com os jovens que estão desiludidos e sem esperança e que muitos destes buscam compensações em dependências químicas de diversos tipos e muitas vezes colocam suas vidas em risco também pela carência afetiva e sexual. Muitos jovens estão morrendo e isso é preocupante. Por isso queremos ajudar sendo uma presença e uma palavra de coragem e esperança para que as juventudes descubram deste fato a vocação que move seus passos no caminho do amor, que Deus indicou em seus corações.

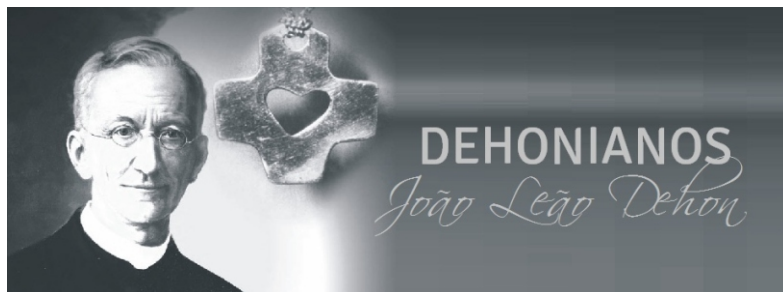
Colaboração: *Padre Jairson, scj (BRM)*

## JOÃO LEÃO DEHON: O PADRE DA PAZ INQUIETA

### Paz inquieta

“Seu padre fundador nunca foi santo”, disse-me um sacerdote crítico acérrimo da Teologia da Libertação e dos pregadores de doutrina social. E prosseguiu, tentando me atingir, por conta da minha canção: “Esta sua tal paz inquieta é pretexto para pregar o esquerdismo. Eu prefiro a paz solidária e serena”.

Foi soco no fígado. Pedi a ele que explicasse o que entendia por paz serena e solidária e eu lhe explicaria o que entendo por paz inquieta. Não se faz de rogado. Inteligente, expôs de maneira acadêmica o que entendia por paz. Doutor em três matérias, era bonito ouvi-lo. Falava contra mim, mas eu gostei. Irmão adversário dos bons, ele respirava a visão conservadora da fé católica: “Padre fala de Deus e de esperança e não joga ninguém contra ninguém! Tudo mundo é filho de Deus! Dialogo, sim, mas depende de que diálogo, com que interlocutor e com que finalidade, porque o diálogo político é jogo de cartas marcadas! A esquerda ateia jamais se converte. Isso de pregar paz inquieta é cutucar o tigre com vara



Os presentes esperam por minha resposta. Eu citara o Padre Dehon como um dos pioneiros da Doutrina Social Católica. Ele, o velho cônego, discordava de João XXIII, de Paulo VI e do concílio Vaticano II. Pio XII era melhor! Pio IX, melhor ainda! Achei prudente não “cutucar” mais este “tigre com vara curta”. Quando ele me deu chance de falar, disse-lhe eu que não tinha tanta sabedoria ara enfrentá-lo. Ele tinha três doutoradas na Europa e eu, apenas um bacharelado em Washington. Pedi licença para resumir o que entendo por paz inquieta. E disse: “Quero para os outros aquilo que tenho. Tenho um quarto, privacidade, livros, chance de me alimentar bem, água corrente, banheiro, torneira e chuveiro. Estudei e posso ganhar a vida com meu trabalho.

Para os pais e mães de família que salário digno, estudos para os filhos, hospitais, creches para os pobres, remédio no posto de saúde, médicos de plantão, que os preços controlados, os bancos controlados, os sindicatos em diálogo e sem excessos, os partidos cuidando dos seus eleitos, mais eleições livres, e quero os direitos humanos respeitados. Não quero grevistas armados pela rua em protesto. Não quero ocupação de fazendas com mortos e destruição, mas entendo que devem acampar as margens da rodovias para chamar a atenção das autoridades para aquelas terras. Não quero ditaduras de direita, nem de esquerda. Quero mais democracia. Quero as igrejas e diálogo e servindo juntas, os pobres da cidade. Chamo a isso de 'paz inquieta'”.

E disse ele: “Mas isso é paz serena e solidária!”. E disse eu: “Então três palavras e três doutorados nos separam!”.



## Resumindo Leão Dehon...

Se alguém me pedisse para resumir em duas palavras o legado de Leão Dehon, eu as diria: “PAZ INQUIETA”.

Depois, pediria para acrescentar outras expressões ligadas ao conceito de paz que Leão Dehon ensinava:

*Ir ao Povo e anunciar-lhe a compaixão e a misericórdia do Coração de Jesus. Mostrar-lhe seus direitos e deveres. Caminhar com ele, saber o que ele sofre, porque sofre e como sofre. Ensinar a doutrina social. Descrucificar os crucificados. Essencializar a fé. Influenciar os centros de poder. Propor conversão pessoal e conversão coletiva. Piedade engajada. Adorar o Sumo Bem e partilhar os próprios bens. Ensinar moral e conversão social, além de moral e conversão pessoal. Mirar ao indivíduo e à comunidade. Converter os políticos e os donos do dinheiro, da produção, da indústria e do comércio, mas converter também o trabalhador. Promover diálogo entre os sindicatos e patrões e de operários. Todos têm direitos e todos têm deveres. Anunciar-lhes o Reino de Deus, mas, se preciso, denunciar quem impede a sua realização. Denunciar os que se acomodaram e dormiram em serviço quando deveriam vigiar como pastores e sentinelas. Preguar sem ódio, mas também sem medo, para dentro e para fora dos templos, a tempo e a contratempo. Tirar o público da sacristia e, após o culto, levá-lo às ruas. Arregaçar as mangas e trabalhar para que o Reino de Deus seja mais do que um sonho distante. Se alguém tiver que sofrer, que seja o clero e não o povo de Deus.*

Isto Dehon pregou, isto Dehon viveu!

## O legado de Leão Dehon

Aos 82 anos, ciente de que em breve morreria, Dehon deixou aos seus companheiros de sonho, os dehonianos, o seu legado. E disse-o, textualmente: “Deixo-lhes o mais precioso tesouro: o Coração de Jesus!”. Fácil de compreender! Ele vivera esta mística como sua maior riqueza. Vivera por ele, lutara por ele, enfrentara tudo por crer que, se ao menos os católicos conhecessem a ternura exigente de Jesus, o mundo seria mais solidário, porque haveria mais pessoas de coração novo.

O problema do mundo estava no coração pouco solidário dos que poderiam fazer alguma coisa pelos sofredores ou pelos marginalizados. “Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mt 15,8)

\*\*\*

Assim viu Dehon a França e a Europa do tempo. Gritou por escrito e de viva voz que não houve e não há coração mais solidário de que o de Cristo. Jesus inclui! O mundo exclui! Com tristeza, observava o que se vê ainda hoje: religiosos que excluem quem não ora nem pensa como eles. É visível como alguns segregam e impedem aos outros aquilo que permitem aos seus membros. Um pregador pode ser até doutor em quatro matérias que não será convidado a falar nos seus microfones e nos suas comunidades, mas qualquer garoto ou mocinho do grupo sem praticamente nenhum estudo pode, porque aderiu...

A dureza de coração começa, às vezes, no templo, como Jesus constatou e fustigou, ao chamar os religiosos do seu tempo de raça de víboras. “Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundancia no coração, disso fala a boca” (Mt 12,34)

\*\*\*

O Coração de Jesus, manso e humilde, havia sido o seu modelo e sua razão de ser padre. Era esse conceito que ele deixava aos que o seguiriam no ideal de amansar o selvagem coração humano, serenar ou amansar o próprio coração e transformar o coração do mundo.

Hoje, em encíclicas como *Redemptor hominis*, *Dives in misericórdia*, *Sollicitudo Rei Socialis*, de João Paulo II, *Deus Caritas est*, de Bento XVI, documentos como a Declaração de Puebla (1979) e o Documento de Aparecida (2007), o apelo é o mesmo: mansos e humildes de coração, corações atentos, solidários, fraternos, capazes de ouvir, pronto para incluir os outros e para partilhar, dispostos a se converter.

“Não haverá libertação das nações sem que primeiro se amansem os corações! O mundo é muito irado! Conheçam o coração de Jesus!”, dizia Leão Dehon!



Leon Dehon

### **Seu líder não será canonizado...**

Ao ver o crucifixo que eu porto como sinal de amor àquele que morreu por todos, disse-me, irônica e durante, um senhor que discorda da nossa pregação social, pregação que ele retém como demasiadamente político demais!”

Padre Dehon conheceu estes irmãos de espiritualidade radicalmente salvacionista e personalista. Acham que quem prega sobre temas sociais e políticos não é nem santo nem ungido. Quando um deles peca ou se desvia, silenciam e rugem. O que Padre Dehon viu no seu tempo, vemos hoje, com frequência, na mídia moderna. Percebi aonde ele queria chegar. Repliquei: “Você tem razão. Por enquanto, nem canonizado, nem beatificado! Houve protestos e a Igreja, por voz do Papa, julgou prudente’ a questão para futuro. O ecumenismo hoje traz algumas exigências que ontem não se reivindicavam, ou não eram levadas em conta”.

E ele: “Política e santidade raramente caminham juntas”. Retruquei: “O amigo deve ler mais a História da Igreja canonizou João Crisóstomo, Ambrósio, Thomas Becket, Thomas Morus, São Luiz, rei da França, e centenas de outros que pregaram, fizeram política e apostaram nessa catequese. Entre eles há muitos papas”.

E prossegui: “Além disso, a Igreja propõe que nos dediquemos a mudar nossos países. Isto se faz pela política e não pelas armas. Nossa Igreja não proporia tais caminhos, se não fossem caminhos de santidade. Desvios há entre os ativistas espirituais socialmente engajadas”.

A conversa terminou ali. Ele é da linha de católicos que discordam de quem aposta em mudar as leis do seu país em favor dos mais sofridos. Igreja e democracia para eles não são um binômio natural. Se não eram no tempo dos reis e imperadores, agora é. Estranho, hoje, é um católico que apóie ditaduras de direita ou de esquerda, ou se omita sobre a situação dos pobres e dos feridos pela injustiça. Com tantos documentos da igreja pedindo que os católicos se envolvam e se comprometam, soa estranho que alguém ainda não veja santidade na luta por melhorias e por mais direitos humanos.

## A cruz sem coração

Minha cruz de traços suavizados, onde já não há mais um coração, continua falando dele. Aquele “Coração” está hoje onde se sofre, onde se busca a solidariedade e onde dois ou três se reúnem no seu nome, não apenas para cantar e orar, mas também para pensar, servir, repensar a nossa sociedade e, marchar com as mães para exigir uma passarela diante da escola onde uma criança acabou de ser atropelada. Meu catecismo é sociopolítico e místico-religioso. É feito do verbo ir. Deixarei de ir quando o corpo já não me levar. Neste caso, como fez o Padre Dehon, irei em espírito. O verbo, contudo, é ir!

Se ao fim deste livro, leitura meditada e repensada, você, ainda jovem, mas cheio de sonhos concretos, achar que é este seu chamado, venha conosco! Melhor dizendo, “Venha com Leão Dehon”. Pode ter certeza de que, se for ao povo, caminhará com Jesus que, segundo Mateus, mostrou quando e como é que alguém se torna santo: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25,40)



## Por que dehonianos?

Ao jovem que me perguntou por que os adjetivos e as siglas após o meu apelido, expliquei o nome e os adjetivos. Uso-os de maneira consciente, da mesma forma que uso no peito a cruz hoje conhecida como “cruz dehoniana”.

Disse que a proposta era a do diálogo, do anúncio do Reino do Coração de Jesus e da busca de homens e mulheres de coração renovado e reparador. Não ficamos perguntando quem quebrou. Vamos lá e tentamos reparar os vasos estilhaçados, vidas truncadas, amarfanhadas e deformadas. A nosso modo, somos apertadores de parafuso. Firmamos o que se soltou. A nosso modo somos consertadores: reparamos o que precisa de conserto. Para consertar uma casa não é preciso um instrumento do tamanho da casa: pequenos serrotes, minúsculas serras, martelos, torqueses e pregos utilizados com competência podem reparar um edifício e ruínas.

Ir ao povo e nossa mística; caminhada com ele, saber o que o machuca, porque o machuca e como o machuca, e buscar respostas concretas no céu e na terra. Um dehoniano, embora não se filie a partidos e ideologias não foge da política. Ele a enfrenta, discordando no que é preciso e concordando no que é possível. Leão Dehon não era a favor do socialismo e do comunismo que nascia, não apoiava o marxismo, não via com bons olhos o anarquismo. Tinha uma visão cristã de Estado, de Política, de Direito e Deveres do trabalhador e dos patrões. Por isso atuou como conselheiro de sindicatos de patrões e de operários e buscou evangelizar as fábricas e o mundo do trabalho.

Enfrentou a questão que mete medo a muitos pregadores: a questão social que tanto mal-estar causava ao trabalhador e à sua família. Buscou a justiça do trabalho e o trabalho com justiça.

Ser dehoniano é ser desapegado dos bens deste mundo, é não investir demais no próprio conforto, é ajudar e disponibilizar os bens que temos, é saber quando atingimos o suficiente, é não querer amontoar nem acumular bens, é não perseguir a fama e a glória, é manter serenidade e simplicidade, é buscar cultura sem ser esnobe, é não cortejar os primeiros lugares, é aceitar ser segundo ou terceiro, ou vigésimo, é não aderir à teologia do eleito e do vencedor, é satisfazer-se com pouco para si e querer o mínimo necessário para os outros, é lutar pela democracia, é opor-se a qualquer ditadura, é formar o povo para a fé e para a política, é não ter amigos apenas entre os ricos e famosos, é gostar dos simples e dos pobres, é prepará-los para crescer como pessoas que vivem do próprio trabalho, é não excluir ninguém, é saber incluir quem mais precisa de inclusão, é denunciar os juros extorsivos dos bancos, é jamais cobrar caro pelo próprio talento, é apoiar governos justos e enfrentar os injustos, é participar da formação de sacerdotes cultos e simples, é cultivar a cordialidade sem perder a capacidade de exigir, é ter os olhos abertos para a realidade, é combater fanatismo e devoções alienadas ou alienantes, é crer na vidência, mas questionar os videntes demasiadamente evidentes, é repercutir os documentos da Igreja sem omitir os de cunho social e político, é primar pela fidelidade à doutrina católica; é voltar atrás se a Igreja o pedir; é ter um coração sempre disposto a amar e a aprender a amar melhor, ter um corpo pronto ao martírio e uma vontade pronta para a renúncia.

Ser dehoniano é querer viver em Cristo, por Cristo e com Cristo, cujo coração é nosso modelo, e no povo, com o povo e pelo povo, cujo bem-estar social, moral e espiritual é nosso projeto.

Foi o que eu lhe disse. Se ele aceitou, não sei. Sei apenas que balançou a cabeça e disse: “Proposta exigente! Mas deve valer à pena, porque vejo alguns de vocês sempre disponíveis e sem medo de dizer o que pensam”.

Pedi que orasse por nós, porque uma coisa é declarar-se cristão, católico romano e dehoniano, e outra é viver estas místicas. Ao Padre Dehon custou muito caro a sua opção pela vida de reparação. Aos dehonianos mais comprometidos, também. Não convidamos os jovens a nos aplaudirem o tempo todo nem a virem conosco porque é fácil. Convidamos, porque alguns jovens têm essa generosidade de pensar pouco em si e no seu conforto e de viver com e pelos outros. Nossa esperança é a de que um dia tenham o que já temos: a paz inquieta que vem do Coração de Jesus, paz que consiste em viver mais para os outros do que para nós mesmos.

Colaboração: *Pe. Zezinho, scj (BSP)*

Texto extraído do livro “Profeta do verbo ir”, Paulinas, 2012.



## COMO INICIAR UM GRUPO DE JOVENS

### PREPARANDO O TERRENO

Quem se dispõe a formar e acompanhar um novo grupo de jovens precisa ter certa experiência prática e também conhecimento de algumas coisas como:

- O objetivo do Setor Juventude de sua diocese para que criar grupos?
- As etapas de caminhada do grupo;
- E principalmente: amor e confiança na juventude; saber como convocar e reunir o pessoal e o que fazer para que o grupo se organize e se firme.

### A FORMAÇÃO TEM QUE SER INTEGRAL

Para sermos homens livres e libertadores é preciso que a formação nos ajude a desenvolver todas as dimensões de nossa vida.

Formação integral é uma formação que atenda:

- A dimensão afetiva, ajudando a pessoa;
- A dimensão social, integrando a pessoa no grupo e na comunidade;
- A dimensão espiritual, ajudando a crescer na fé;
- A dimensão política, desenvolvendo o senso crítico e ajudando a tornar-se sujeito transformador da história;
- A dimensão técnica, capacitando para a liderança, planejamento e organização participativos.

Essa formação vai acontecer através de todas as atividades e durante o tempo de caminhada, para isso juntamos a teoria e prática, reflexão e ação, reflexão da realidade sobre a luz do Evangelho. Por isso, não aceitamos grupos que só rezam, ou que se reúnem para discutir teoria, ou só para realizar ações sem reflexão e planejamento.

## CAMINHAMOS POR ETAPAS

Ninguém se torna “homem novo”, comprometido com o Projeto Libertador de Jesus, de uma hora para outra. Há um processo a ser vivido e passos que precisam ser respeitados. Um grupo é como a gente, que fomos planejados e chamados á vida para o amor.

Com o grupo acontece a mesma coisa:

Depois de que as pessoas foram convidadas, leva um tempo de “gestação” para ele nascer como um grupo verdadeiro. As pessoas vão se conhecendo, se integrando, descobrindo o que é grupo, sua importância, como organizá-lo e como trabalhar nele.

Quando o grupo está firme e organizado começa um longo caminho no qual seus participantes vão vivendo uma experiência participativa de formação até chegarem a uma opção pessoal de compromisso com o Projeto de Jesus. Essa caminhada é como um treinamento do compromisso cristão ou como um ensaio da Nova Sociedade.

Os jovens que realizam esta caminhada e tem uma ação comprometida por causa de sua fé, são chamados de militantes. É uma nova situação de vida, que exige novas formas de continuação de formação.

## A REUNIÃO

A reunião é um momento importante e fundamental na vida do grupo. É no processo de reunião que o grupo nasce, cresce e amadurece. A reunião é como o “miolo” da fruta, na formação integral do jovem que entra no processo.

**ACOLHIDA:** é o começo da reunião. O(a) animador(a) dê atenção especial a este momento do encontro e acolhida dos membros do grupo (de maneira a criar um clima de amizade e intimidade). O local de encontro deve ser preparado antes, de modo a favorecer a comunicação, o encontro com o outro; evitando dispersão ou a distração. O(a) animador(a) deve dizer algumas palavras que sintetize o objetivo da reunião para que todos estejam por dentro do conteúdo da reunião. A acolhida inicia-se com uma recepção, oração inicial e a apresentação de novos participantes, com uma saudação, um canto alegre e apropriado para o encontro.

**RELEMBRANDO O ENCONTRO ANTERIOR:** é o momento de fazer a memória do grupo. Lembrar os pontos mais importantes que foram falados, lembrar as decisões tomadas e cobrar as atividades que foram distribuídas para serem feitas pelos membros do grupo.

**OLHANDO A NOSSA REALIDADE:** considerando que a reunião precisa partir sempre da vida concreta dos jovens, situados no bairro onde moram com suas dificuldades e alegrias, o(a) animador(a) deve estar atento para ir aos poucos trabalhando este aspecto nos participantes do grupo, “tirando a trave dos olhos” para que eles tomem consciência de sua própria realidade.

- A metodologia: o objetivo da metodologia é passar um conteúdo, uma idéia. Para isto o(a) animador(a) deve ter claro aonde se quer chegar, isto depende do conhecimento, da preparação, da execução e de sua aplicação ao tema proposto.

- Avaliação da metodologia: o seu resultado depende da avaliação do que foi feito, quando o grupo entende, o conteúdo trabalhado e partilha os sentimentos vividos. Três elementos são importantes nesta avaliação: Como foi o trabalho?(todos se envolveram), Como se sentiram?, O que aprendemos como grupo da metodologia aplicada.

Neste momento é importante o(a) animador(a) anotar todas as respostas do grupo, apresentar uma síntese e ajudar a concluir essa parte, ligando com a seguinte.

**CONFRONTANDO COM A VIDA DE JESUS/PALAVRA DE DEUS:** a comparação bíblica, neste momento, ajuda o grupo a descobrir atitudes de Jesus diante de uma situação semelhante à vivida pelo jovem e introduz a oração que segue no final da reunião. A iluminação bíblica é necessária para que os jovens possam assumir os valores evangélicos comparando a sua vida com a de Jesus. Nem sempre é fácil a aplicação da Bíblia, uma vez que os jovens tem dela pouco conhecimento, é necessário ir pensando com o grupo como estudá-la mais.

**ASSUMINDO PEQUENAS ATIVIDADES:** (compromisso de vida), no início do grupo, os jovens dificilmente assumem grandes ações. É necessário um treinamento de atitudes e atividades a serem cultivadas com intensidade durante a semana seguinte. Trata-se de ver a realidade, confrontá-lo com o apelo de Jesus e assumir na sua vida de jovem uma atitude nova, cristã.

**CELEBRANDO A VIDA-ORAÇÃO:** o que foi descoberto ou experimentado torna-se agora oração. Este é um momento de reflexão, contemplação de Deus. Precisa-se evitar o vício de recitar mecanicamente o Pai Nosso e Ave-Maria. Despertar os jovens para oração pessoal e comunitária. Para isso, usar salmos, orações espontâneas... para despertar o gosto pela oração, ela precisa ser preparada com criatividade.

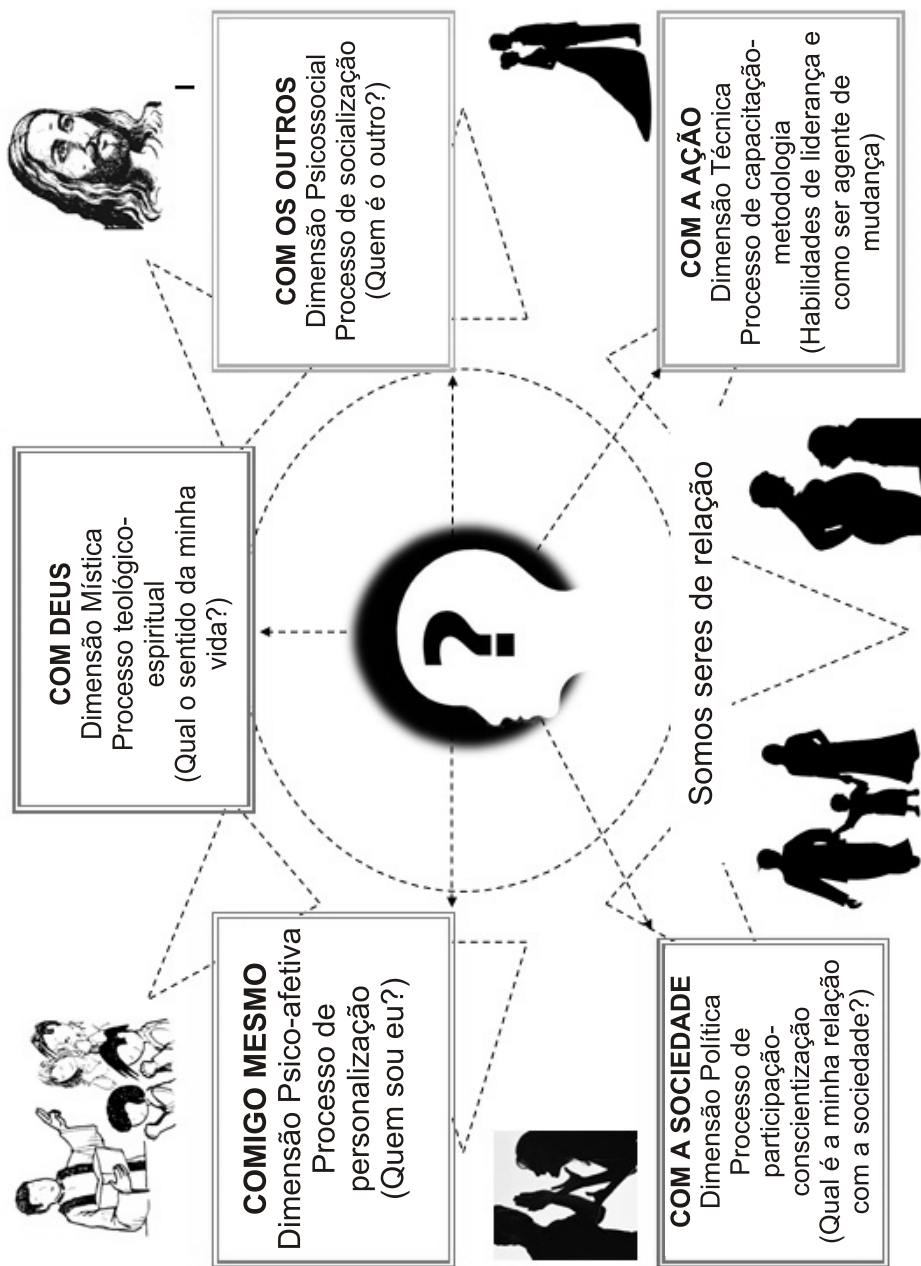
**AVALIAÇÃO - REVER A REUNIÃO:** avaliar tudo que foi feito durante a reunião. Esta avaliação ajuda os jovens a despertar o senso crítico e a participar com mais entusiasmo.

**PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO ENCONTRO:** combinar com o grupo sobre o próximo encontro. O tema, as pequenas tarefas que eles já são capazes de realizar, lembrando que no início do grupo os jovens assumem bem pouco. Não cobrar muito, caso contrário ele fogem do grupo.

#### AVISOS E DESPEDIDAS.

**OBSERVAÇÕES:** além destes elementos, o grupo pode acrescentar outros como exemplo: dinâmica, como introdução de algum tema ou brincadeira no final da reunião.

O(a) animador(a) deve estar preocupado(a) durante todo o tempo com a formação integral do jovem. Por isto, é importante despertá-lo para falar, falar de si, participar da reunião, avaliar, perceber a sua realidade, assumir pequenas tarefas, rezar...é fundamental para o crescimento no grupo que os jovens desenvolvam pequenas tarefas.



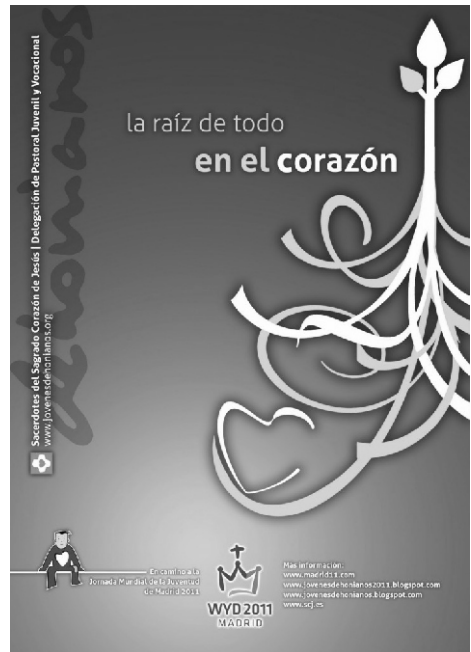
# Testemunho

## Além das aparências... uma experiência

Sim, muitos já escreveram sua experiência e visão da JMJ. Quando ainda estava em Rio Negrinho, a serviço da MDJ, a Província Brasil Meridional propôs minha ida para que, junto com nove jovens que atuam junto a nós, fôssemos ao Encontro da Juventude Dehoniana na Europa, seguindo com a participação na JMJ Madrid. Primeiro, quero falar de nosso encontro dehoniano de jovens em Alba de Tormes. Escrevo não só o que vi, mas, o que senti nesses dois encontros e, por isso, o título “além das aparências”.

Depois de seis meses na missão no Paraguai saí para encontrar-me com os jovens do Brasil e, em seguida, partimos para Madrid. Depois, nos dirigimos a Alba de Tormes, lugar onde ficaríamos e participaríamos do encontro dehoniano. Foi uma linda experiência de convivência junto a jovens de vários países onde atuamos como dehonianos. Apesar da salada de línguas, foi possível nos entender e nos comunicar, penso

que porque a raiz de tudo estava no coração. Esse era o lema do encontro: A raiz de tudo no coração. Com o coração nos enxergamos e nos aproximamos.



Éramos 320 jovens dehonianos, contando com os sacerdotes entre eles. Nossa turma do Brasil foi dez, em número e presença, e como sempre partilhamos nossa alegria e nossa vivência como discípulos de Cristo e luz do carisma dehoniano. De modo geral o encontro foi muito importante para percebermos que não estamos sós e que há muitos como a gente anunciando o Coração de Jesus no mundo. Penso que faltou partilharmos nossas experiências pastorais e como as realizamos em cada país, mas isso fica como sugestão para os próximos. Sem sombra de dúvidas, marcou muito as palestras dadas, ou seja, as experiências vividas e contadas por Dom Virgílio Bressaneli e padre Beppe Pierantoni, que foram realmente testemunhas de esperanças para os jovens. Também marcou muito os momentos de celebrações e adoração vividos durante o encontro.

O que estava além das aparências nesse encontro dehoniano? Ao ver cada jovem de cada país ali representado, pensava muito como foi seu chamado, quem os convidou a seguir Jesus Cristo como dehoniano e imaginava cada missionário, muitos já falecidos, que estiveram no país desses jovens junto aos seus pais, avós ou bisavós. E percebi que, por trás desse encontro dehoniano, estava o encontro de velhos e novos missionários no hoje de nossa história como Congregação. Isso sim foi lindo!

Dando continuidade ao encontro dehoniano, nos juntamos a quase dois milhões de jovens em Madrid. Depositamos nossas bagagens e nossos corpos para o descanso à noite em um ginásio esportivo de um dos nossos colégios (Fray Luis), localizado no bairro de Villaviciosa de Odón, em Madrid. Desse local partíamos de ônibus até o Colegio Fray Luis de León (centro de Madrid), onde fazíamos as refeições e dele desaparecíamos no meio da juventude da Jornada Mundial.



Foram quatro grandes momentos como Papa Bento XVI: a acolhida na quinta, 18, a Via Sacra e confissões na sexta, 19, a vigília no sábado, 20, e no domingo, 21, a missa e envio. Todos foram grandes encontros, mas a tarde da Via Sacra com a confissões foi linda. Além do grande local preparado para as confissões, os jovens encontravam um sacerdote pela rua e ali mesmo faziam suas confissões. Sei que por trás de tudo que as câmeras mostraram, a alegria visível, estava o que as câmeras não viram: as alegrias de corações reparados com o sacramento da confissão. Essas alegrias se juntaram em uma grande festa.

O maior encontro foi, sem dúvida, as 24h no aeródromo de Cuatro Vientos. Após o almoço do sábado, 20, saímos com destino a esse local. Um sol de rachar, uma temperatura de quase quarenta graus e muita caminhada até o local. Os meios de comunicação já tinham divulgado em todo mundo o perigo de confronto com manifestantes contrários aos jovens da JMJ. Com a graça de Deus nosso grupo não se deparou com nada disso, apenas vimos alguns cartazes pelas ruas, mas atendi alguns jovens que passaram por essa péssima experiência de confronto. O que os meios de comunicação não viram e não divulgaram foi a acolhida da grande maioria dos madrilenos que nos cumprimentavam pelas ruas e tinham a paciência de esperar a grande multidão se deslocar de um lugar para outro. Não viram também moradores de Madrid com toalhas umedecidas refrescando nossos rostos, outros distribuindo garrafas com água, outros ainda molhando os jovens com mangueiras para amenizar o calor. Tudo isto estava além das aparências.

No aeródromo de Cuatro Vientos, depois da difícil tarde de calor, sem uma árvore sequer para sombra, veio a noite da Vigília e a tempestade quis estragar a festa. Mas superamos tudo isso e, na adoração junto com o Papa, agradecemos tão maravilhoso momento de testemunho dado pelos jovens e pela Igreja para todo o mundo. É incrível a sensação de estar no meio de tanta gente. A insegurança natural é superada pela fé, pela alegria, pela amizade e pelo objetivo que todos tinham no coração de permanecer enraizados e firmes em Cristo. Tema da jornada em Madrid: “Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé”.

Nessa noite vimos à importância de ser Igreja e, parafraseando Bento XVI, “não se pode seguir a Cristo sozinho, solitário. Quem assim o faz corre a tentação de viver a fé segundo sua própria mentalidade e encontrar uma imagem falsa de Jesus Cristo.” Depois da noite de poucas horas de sono vem o dia e a celebração final, a Santa Missa presidida pelo Papa e vivida por cada pessoa que ali estava. Com a bênção das cruzes que cada jovem ganhou foi feito o envio de todos para a missão diária em suas comunidades.

Para finalizar, escrevo de outro momento importante lá vivido. Em todas as cidades perto de Madrid, e em toda Madrid, se viam jovens caminhando pelas ruas cantando, dançando e louvando a Deus, cada turma em seu idioma. Isso contagiava a muita gente que apenas estava assistindo em sua casa, apartamento, trabalho e caminhando pelas ruas. Era visível o assombro de cada pessoa que nos encontrava, mas era invisível o assombro que ocorria em seu coração. Com certeza muitas perguntas foram feitas e muitas incertezas foram eliminadas pelos testemunhos dos jovens. Em uma terra onde a fé já se esfriava, foi avivada e o fogo dentro de cada coração que se deixou questionar foi acendido para muitos e muitos anos e até mesmo para sempre.

Quem olhava a grande multidão e não tinha os olhos da fé se perguntava: todo esse bando de gente pra ver o Papa? Por causa dele? Responderia os que enxergam longe e além das aparências: não! Todo esse bando de gente veio ver Jesus e, dessa vez, vieram em grande numero para dizer ao mundo que o amam e o representante maior de nossa Igreja foi primeiro, pois convocou a todos. Além de todas as aparências estava Jesus visível, mais uma vez foi esbofeteado pelos agressores em cada jovem que foi agredido nas praças e metrô de Madrid. Mais uma vez teve seu rosto enxugado pela toalha da Verônica em cada jovem que teve seu rosto enxugado para aliviar o calor e secar o suor. Mais uma vez teve o alívio da ajuda do Cirineu quando a juventude carregou sua cruz pelas ruas de Madrid e quando os jovens brasileiros assumiram sua cruz para carregar pelas ruas do Brasil em preparação da próxima jornada.

É isso amigo, muita coisa foi vista, mas muito mais foi sentida, vivida, amada. Quem tem fé enxerga além das aparências. E você o que fez antes, durante e depois da jornada? Como se diz aqui no Paraguai: “tranquilo”, você pode fazer ainda. Termina com as palavras do santo padre: “O mundo precisa do testemunho de vossa fé. Precisa com certeza de Deus. Cabe a vocês a extraordinária tarefa de ser discípulos e missionários de Cristo em outras terras e países onde há uma multidão de jovens que asseiam coisas grandes. E que ao vislumbrar no coração de vocês a possibilidade de valores mais autênticos, não se deixarão seduzir pelas falsas promessas de um estilo de vida sem Deus.”

Colaboração: *Pa'í Simón Pedro scj (Misión Corazón de Jesús Paraguay)*



NO CAMINHO DA  
*Celebração*

## Vigília Mariana ECCE ANCILLA

### Canto:

1. Deus de amor nós te adoramos neste sacramento,  
corpo e sangue que fizeste nosso alimento.  
És o Deus escondido, vivo e vencedor,  
a teus pés depositamos todo nosso amor.
2. Meus pecados redimiste sobre a tua cruz,  
com teu corpo e com teu sangue, ó Senhor Jesus!  
Sobre os nossos altares, vítima sem par,  
teu divino sacrifício queres renovar.
3. No calvário se escondia tua divindade,  
mas aqui também se esconde tua humanidade.  
Creio em ambas e peço, como o bom ladrão,  
no teu reino, eternamente, tua salvação.
4. Creio em ti ressuscitado, mais que São Tomé.  
Mas aumenta na minh'alma o poder da fé.  
Guarda a minha esperança, cresce o meu amor.  
Creio em ti ressuscitado, meu Deus e Senhor!
5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo,  
realiza, eu te suplico, este meu desejo:  
ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo,  
lá no céu, eternamente, ser feliz contigo.

### **Espiritualizador:**

*Vivat Cor Iesu! - Per Cor Mariae!* Caríssimos jovens. Encontramo-nos aqui para a nossa oração. A oração é um momento de encontro com Deus, durante o qual nós nos comunicamos com Ele, e Ele conosco. Por isso, saímos de nós mesmos e concentremo-nos, colocando toda a nossa atenção em Deus Pai, no Coração de Jesus e no Espírito Santo. Ele nos contempla e ama como a filhos muito amados. Nossa oração seja uma resposta a esse amor do Deus que nos amou primeiro. Iniciemos: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém! Façamos nosso ato de oblação:

*Ó Jesus que viveis em Maria, vinde e vivei em vossos servos, para que tenhamos comunhão em vossos mistérios.*

Ó Pai,  
que vos alegrastes com a oferta do vosso Filho,  
quando entrava no mundo,  
aceitai o dom de nossa vida,  
para que se torne memorial de sua encarnação.  
Quisestes que o vosso Unigênito  
vivesse e reinasse no coração da Virgem.  
Continuai em nós a sua encarnação,  
para que se cumpra em nossa vida a sua Palavra.  
A nossa fé acolha o vosso Verbo,  
e o nosso coração,  
movido pela força do Espírito Santo,  
seja para sempre sua morada.  
Vós que nos concedeis  
reviver os mistérios do vosso Filho,  
ajudai-nos a partilhar o seu Ecce Venio,  
para sermos ministros de reconciliação  
na Igreja e no mundo.  
Amém.

## Hino

Ave, do mar Estrela, bendita Mãe de Deus,  
fecunda e sempre Virgem, portal feliz dos céus.

Ouvindo aquele Ave do anjo Gabriel,  
mudando de Eva o nome, trouxe-nos paz do céu.

Ao cego iluminai, ao réu livrai também;  
de todo mal guardai-nos e dai-nos todo o bem.

Mostrai ser nossa Mãe, levando a nossa voz  
a quem, por nós nascido, dignou-se vir de vós.

Suave mais que todas, ó Virgem sem igual,  
fazei-nos mansos, puros, guardai-nos contra o mal.

Oh! dai-nos vida pura, guiai-nos para a luz,  
e um dia, ao vosso lado, possamos ver Jesus.

Louvor a Deus, o Pai, e ao Filho, Sumo Bem,  
com seu Divino Espírito agora e sempre. Amém.

## Salmodia

*Ant. 1 Maria, alegra-Te, ó cheia de graça, o Senhor é contigo!*

## Salmo 121

Que alegria, quando ouvi que me disseram: Vamos à casa do Senhor!" E agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas.

Jerusalém, cidade bem edificada num conjunto harmonioso;  
para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor.

Para louvar, segundo a lei de Israel, o nome do Senhor.  
A sede da justiça lá está e o trono de Davi.

Rogai que viva em paz Jerusalém, e em segurança os que te  
amam!

Que a paz habite dentro de teus muros; tranquilidade em teus  
palácios!

Por amor a meus irmãos e meus amigos, peço: "A paz esteja  
em ti!" Pelo amor que tenho à casa do Senhor, eu te desejo  
todo bem!

*Glória ao Pai..*

*Ant. 2 Eis a serva do Senhor: realize-se em mim a Palavra do  
Senhor*

## **Salmo 126**

Se o Senhor não construir a nossa casa em vão trabalharão  
seus construtores; Se o Senhor não vigiar nossa cidade em vão  
vigiarão as sentinelas!

É inútil levantar de madrugada, ou à noite retardar vosso  
repouso. para ganhar o pão sofrido do trabalho, que a seus  
amados Deus concede enquanto dormem.

Os filhos são a bênção do Senhor; o fruto das entranhas, sua  
dádiva. Como flechas que um guerreiro tem na mão, são os  
filhos de um casal de esposos jovens.



Feliz aquele pai que com tais flechas  
consegue abastecer a sua aljava!  
Não será envergonhado ao enfrentar  
seus inimigos junto às portas da cidade.

*Glória ao Pai...*

*Ant. 3. És bendita entre todas as mulheres da terra, e  
bendito é o fruto que nasceu do teu ventre!*

Bendito e louvado seja Deus, o Pai de Jesus Cristo,  
Senhor nosso, que do alto céu nos abençoou em Jesus  
Cristo com bênção espiritual de toda sorte!

Foi em Cristo que Deus Pai nos escolheu, já bem antes de  
o mundo ser criado, para que fôssemos, perante a sua  
face, sem mácula e santos pelo amor.

Por livre decisão de sua vontade, predestinou-nos, através  
de Jesus Cristo, a sermos nele os seus filhos adotivos,  
para o louvor e para a glória de sua graça, que em seu  
Filho bem-amado nos doou.

É nele que nós temos redenção, dos pecados remissão  
pelo seu sangue. Sua graça transbordante e inesgotável  
Deus derrama sobre nós com abundância, de saber e  
inteligência nos dotando.

E assim, ele nos deu a conhecer o mistério de seu plano e  
sua vontade, que propusera em seu querer benevolente,  
na plenitude dos tempos realizar: o desígnio de, em Cristo,  
reunir todas as coisas: as da terra e as do céu.

*Glória ao Pai...*

## Palavra de Deus

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo. Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação. O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, pois não conheço homem? Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível. Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo afastou-se dela.

*Pausa para reflexão pessoal*

## Cântico evangélico

Antif. És feliz porque creste, Maria, pois em ti a Palavra de Deus vai cumprir-se conforme Ele disse.

Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque a seu povo visitou e libertou; e fez surgir um poderoso Salvador na casa de Davi, seu servidor, como falara pela boca de seus santos, os profetas desde os tempos mais antigos, para salvar-nos do poder dos inimigos e da mão de todos quantos nos odeiam.

Assim mostrou misericórdia a nossos pais, recordando a sua santa Aliança e o juramento a Abraão, o nosso pai, \* de conceder-nos que, libertos do inimigo, a ele nós sirvamos sem temor em santidade e em justiça diante dele, enquanto perdurarem nossos dias.

Serás profeta do Altíssimo, ó menino, pois irás andando à frente do Senhor para aplinar e prepararas seus caminhos, anunciando ao seu povo a salvação, que está na remissão de seus pecados, pela bondade, e compaixão de nosso Deus, que sobre nós fará brilhar o Sol nascente,

para iluminar a quantos jazem entre as trevas e na sombra da morte estão sentados e para dirigir os nossos passos, guiando-os no caminho da paz.

*Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo como era no princípio, agora e sempre. Amém.*

### **Preces**

Proclamemos a grandeza de Deus Pai todo-poderoso: Ele quis que Maria, Mãe de seu Filho, fosse lebrada por todas as gerações. Peçamos humildemente:

***R. Cheia de graça, intercedei por nós!***

Deus, autor de tantas maravilhas, que fizestes a Imaculada Virgem Maria participar em corpo e alma da glória celeste de Cristo, conduzi para a mesma glória os corações de vossos filhos e filhas.

***R. Cheia de graça, intercedei por nós!***

Vós, que nos destes Maria por Mãe, concedei, por sua intercessão, saúde aos doentes, consolo aos tristes, perdão aos pecadores, e a todos a salvação e a paz.

***R. Cheia de graça, intercedei por nós!***

Vós, que fizestes de Maria a cheia de graça, concedei a todos a abundância da vossa graça.

***R. Cheia de graça, intercedei por nós!***

Fazei, Senhor, que a vossa Igreja seja, na caridade, um só coração e uma só alma, e que todos os fiéis perseverem unânimes na oração com Maria, Mãe de Jesus.

***R Cheia de graça, intercedei por nós!***

Vós que coroastes Maria como rainha do céu, fazei que nossos irmãos e irmãs falecidos se alegrem eternamente em vosso reino, na companhia dos santos.

***R. Cheia de graça, intercedei por nós!***

**Oração:**

Ó Deus todo poderoso, pela intercessão de Maria, nossa Mãe, socorrei os fiéis que se alegram com sua proteção, Livrando-os de todo mal na vida presente, e dando-lhes a alegria do Céu. Por N.S.J.C.

*Colaboração: Padre Alírio, scj (BRM)*



## **COROA DO CORAÇÃO DE JESUS**

Conforme o carisma dehoniano

*O nosso caminho é a busca da civilização do amor (Pe. Dehon)*

ANTES DE APRÉ-JORNADA SER DEHONIANA, OS JOVENS QUE FAZEM  
APRÉ- JORNADA PRECISAM SER DEHONIANOS!

### **Introdução**

Leitor(a) - A fé de Padre Dehon levou-o à experiência do amor. A partir dessa experiência, Padre Dehon percebeu que a origem dos males dos pobres e operários de Paris, na sua época era a ausência do amor.

Como proposta de restaurar a situação pelo amor, fundou a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus com a finalidade de testemunhar o amor. A experiência dehoniana em comunidade é a credencial para provar que é possível viver a proposta do amor na vida concreta de cada dia. No carisma de Padre Dehon, o sim ao amor enche de tal forma o coração que fecha espaço ao pecado. Mais do que negação do pecado o carisma dehoniano é a afirmação do amor! Melhor do que se desgastar contra o pecado é investir energias no amor (cf. Rm 6,2; 14)!

Dessa reflexão, surgiu a proposta do **HSA**. Que se lê: “**Hoje Sim ao Amor**”.

## Os mistérios da Coroa

D - 1º mistério - Jesus recebeu coração humano para amar.

T “Ao entrar no mundo Cristo disse: `Tu não quiseste holocausto nem sacrifício. Porque não são do teu agrado. Em vez disso tu me deste um corpo. Por isso eu disse: Eis me aqui ó Deus, para fazer a tua vontade” (Hb 10,5-7).

D HSA (*lê-se: agá ésse á - soletrando*)

**T Hoje sim ao amor!**

D - 2º mistério Jesus amou preferencialmente os pobres.

T “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para comunicar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para anunciar a liberdade aos cativos e a visão aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano de graça do Senhor” (Lc 4,18-19; cf. Is 61,1-3). “... mortos ressuscitam” (Lc 7,22).

D HSA

**T Hoje sim ao amor!**

D - 3º mistério - Jesus amou os pecadores com carinho.

T - “Os muitos pecados que esta mulher cometeu estão perdoados, porque ela mostrou muito amor. Aquele a quem foi perdoado pouco, mostra pouco amor. E disse à mulher: “Seus pecados estão perdoados. Sua fé salvou você. Vá em paz” (Lc 7,36-50).

D HSA

**T Hoje sim ao amor!**

D - 4º mistério Jesus amou os aflitos e os desorientados sem direção na vida.

T “E o pai disse ao filho mais velho: Filho, você está sempre comigo e o que é meu é seu. Mas é preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado” (Lc 15, 11-32).

**D HSA**

**T Hoje sim ao amor!**

D - 5º mistério - Jesus amou e salvou também os inimigos.

T “Vocês ouviram o que foi dito: ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. Eu, porém lhes digo, ame o seu inimigo e reze por aqueles que o perseguem. Assim, vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu” (Mt 5,43- 48 ).

D Rezando pelos que o atormentavam quando pregado na cruz, Jesus disse:

T “Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23,34).

**D HSA**

**T Hoje sim ao amor!**

**REFLEXÃO**

D - Depois de dado o exemplo do serviço por amor, lavando os pés dos discípulos, Jesus disse:

T “Eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés e vos dei o exemplo, para que façais o mesmo que eu fiz, lavando os pés uns aos outros” (Jo 13,1-30).

**D - Jesus, manso e humilde de coração!**

**T Fazei o nosso coração igual ao vosso (cf. Mt 11,29).**

D - Oremos!

T - Ó Deus, a quem Jesus chamou de Pai; a quem Jesus nos ensinou a chamar de Pai; a quem nós gostamos de chamar de Pai e também de Mãe; acolhei nosso coração de filhos e filhas, para que, cumprindo o vosso mandamento, demos ao mundo o testemunho de amar-nos uns aos outros como irmãos e irmãs. Assim seja!

### **O amor oblativo solidário do Coração de Jesus**

Leitor(a) - Nos mistérios da coroa, meditamos o amor do Coração de Jesus em sua oblação em solidariedade pelos mais necessitados. A oblação significa a entrega da própria vida como o gesto maior do amor solidário com os irmãos.

Todos “Ele nos amou e se entregou por nós” (Rm 5,8).

Leitor(a) - Entregar a vida pelos irmãos é a expressão concreta da solidariedade. É colocar a própria vida na situação do irmão. Como Jesus fez: ele era o Deus ofendido pelo pecado humano. Pois ele assumiu a nossa condição de pecadores para remissão do nosso pecado e nos dar a vida nova.

Todos “Ele nos amou até ao fim”:  
chegar ao fim do amor é a mística dehoniana do amor oblativo solidário que dá a vida pelos seus amados (2Cor 5,21; Jo 15,13; Mt 26,28; Ef 1,7).





Todos - Hoje, Jesus ama o povo no testemunho concreto do nosso coração dehoniano e nas nossas ações solidárias, comprometidos com a evangélica opção preferencial pelos mais necessitados de nossa época.

Como dehonianos, sejamos capazes de nos sensibilizar com os irmãos que sofrem! Assim seja!

### CÂNTICO FINAL - “Conheço um coração”

#### Observações

As fontes desta COROA são: o carisma do Coração de Jesus, a experiência de amor do Padre Dehon e a Bíblia Sagrada.

O HSA reza-se com as 10 contas do Rosário. O dirigente soletra e o grupo fala as palavras. A cadência métrica toma o jeito de um mantra.

*Colaboração: Padre Augusto, scj (BSP)*

## MISSA DEHONIANA

Inicial: Aqui estamos reunidos pelo Coração de Jesus para fortalecer nossa caminhada de amor. O convite vem do próprio Senhor da Vida que acredita em cada um de nós e nos concede uma vez mais a oportunidade de, em comunidade, contemplar seu amor oblato na doação eucarística. Nossos passos, a cada dia mais firmes, nos conduzem ao verdadeiro amor de Deus. Vamos celebrar!

### Canto de Entrada

### Ritos Iniciais

### Ato Penitencial

(sugestão de dinâmica: ao invés de ler o texto abaixo, pode-se usar o vídeo sugerido na página da internet [www.dehonbrasil.com/ejd2013/liturgia](http://www.dehonbrasil.com/ejd2013/liturgia), intitulado “Ato Penitencial”)

Todos nós estamos o tempo todo diante de opções. Nossas escolhas determinam o rumo de nosso caminho, a direção de nossos passos, o resultado de nossa busca. Somos agentes de nossas decisões! Nesse caminhar, os valores e nossa fé que carregamos nos fortalecem no percurso da estrada. Mas somos limitados e sabemos que, para acertar, erramos muitas vezes, deslizando e se perdendo. Sinta-se agora convidado a prestar atenção nos seus próprios passos.

Onde estão esses passos?

- Como você está conduzindo seus passos?
- Quem você chama para caminhar junto? Já convidou o próprio Deus?
- Por onde você caminha?

### **Canto de Ato Penitencial**

**Glória** (se houver): pode ser introduzido pelo breve comentário Entoemos com alegria “Glórias a Deus”, pois sabemos que nele está o sentido e a motivação para continuar caminhando!

Oremos: Ó Deus de bondade, que concedes a nós, teus filhos, as oportunidades para caminhar em direção ao Reino do Amor. Concedei-nos viver firmes na fé e testemunhando a Boa Nova. PNSJC. Amém.

### **Palavra**

**Leitura:** Efésios 4,30-5,2 (lema do EJD 2013 - no Lecionário ano B - 19º Domingo do Tempo Comum)

**Salmo: 33 (34)** (no Lecionário ano B - 19º Domingo do Tempo Comum)

**Evangelho:** Jo 15,9-17 (no Lecionário ano B - 6º Domingo do Tempo Pascal)  
ou Lucas 6,27-38 (no Lecionário ano C - 7º Domingo do Tempo Comum)

## **Homilia**

(sugere-se que, após a Homilia, apresente-se o vídeo-convite ao EJD Brasil 2013, incluso na página da internet [www.dehonbrasil.com/ejd2013/liturgia](http://www.dehonbrasil.com/ejd2013/liturgia) sob o título “Video-convite”)

**Credo** (se oportuno)

**Preces:**

***T.: Senhor da Vida, escutai nossa prece!***

- 1) Para que nosso coração seja capaz de olhar o mundo com bondade e generosidade, descobrindo em cada detalhe da criação a beleza e o toque do amor divino, rezemos:
  
- 2) Para que, movidos pela compaixão de Deus por cada pessoa, saibamos viver o perdão mútuo com compromisso e responsabilidade, construindo uma civilização do amor, rezemos:
  
- 3) Para que a justiça, a solidariedade, a verdade e a paz sejam nossa vivência cotidiana, revelando a presença de Deus entre nós pela fraternidade cristã, rezemos:
  
- 4) Nossa prece pela realização do Encontro Internacional da Juventude Dehoniana, nas cidades de Taubaté e Rio de Janeiro no mês de julho de 2013, para que seja uma oportunidade de amadurecimento da fé, de partilha e de reflexão do jeito jovem e dehoniano de olhar para o mundo, impulsionando a todos que participarem para o caminho do amor, rezemos:

## Ofertório

*(sugestão de dinâmica: escolhem-se cinco pessoas; a primeira delas carrega, durante a narração “a”, algumas pedras que, chegando próximo ao altar, serão depositadas no chão; a segunda pessoa entra durante a narração “b” carregando gravetos e, passando sobre as pedras, deposita após no chão; a terceira pessoa, carregando folhas secas, entra durante a narração “c” e, passando sobre as pedras e sobre os gravetos, deposita no chão, em seguida, as folhas. Durante o canto de ofertas, entra uma pessoa com as galhetas e outra com as hóstias, passam sobre as pedras, os gravetos e as folhas e entregam ao padre para a consagração. Segue-se o canto e o rito.*

*Na página da internet [www.dehonbrasil.com/ejd2013/liturgia](http://www.dehonbrasil.com/ejd2013/liturgia) também há um vídeo, intitulado “Ofertório” que pode ser usado antes da canção de ofertas, substituindo a dinâmica e leitura do texto abaixo).*

Neste momento de ofertório, confiantes no amor de Deus, queremos depositar nosso caminho no altar daquele que é o próprio amor. No mesmo altar que o pão e o vinho se tornam o próprio Cristo: nossa verdade, nossa vida, nosso caminho.

a) Mas também queremos lembrar que é preciso ofertar toda a nossa vida. Por isso, colocamos no altar também as pedras do caminho, as dificuldades, os tropeços, as quedas e as dúvidas, pois sabemos que no Coração de Deus podemos tornar isso ressurreição.

b) Também queremos lembrar que nessa oferta da vida também temos dores, sofrimento, angústias e perdas, como os galhos secos, que sem vida podem servir de adubo. E que para ser adubo precisam passar pela morte, pela entrega. Assim afirmamos que no altar do Senhor, nossa dor se torna força para vencer e ressuscitar.

c) Nessa oferta estão também nossas fragilidades, nossas fraquezas, nossa falta de convicção. Como as folhas que, diante do vento, perdem a estabilidade e são levadas, muitas vezes nos deixamos levar pelas maldades do mundo e até mesmo perdemos nossos valores. Agora, no altar do Senhor, pedimos para sermos capazes de passar por tudo isso, que já está na estrada da vida, para chegarmos felizes à ressurreição junto a Cristo.

## **Ritos Eucarísticos**

### **Comunhão / Canto**

#### **Ato de oblação**

*(pode ser rezado após a Comunhão. Após a oração, sugere-se a exposição do Santíssimo e um breve momento de adoração, utilizando o ostensório-símbolo do EJD 2013)*

Dirigimos nosso olhar para vós, Jesus do coração transpassado, que no Espírito vos oferecetes ao Pai. Do vosso lado aberto jorra a água viva e o sangue da nossa redenção. Vossa gloriosa ferida nos curou e vossa vontade de amor nos santificou. Dai-nos participar de vossa redenção com a oferta de nossa própria vida, caminhando no amor. Juntamente conosco acolhei os sofrimentos e as esperanças do mundo, seguindo a vós, Bom Pastor, que destes a vida por nós, participamos de vosso amor solidário a fim de que a salvação atinja todas as nações.  
Amém.

### **Momento de adoração**

#### **Bênção final**



[www.dehonbrasil.com/ejd2013](http://www.dehonbrasil.com/ejd2013)



/ejdbrasil2013



@ejd2013

EM PREPARAÇÃO PARA



## SITES DEHONIANOS

Internacional - [www.dehon.it](http://www.dehon.it)

Nacional - [www.dehonbrasil.com](http://www.dehonbrasil.com)

Província BSP - [www.dehonianos.org.br](http://www.dehonianos.org.br)

Província BRM - [www.scj.org.br](http://www.scj.org.br)

Província BRE - [www.dehonbrasil.com/bre](http://www.dehonbrasil.com/bre)

Distrito MAR - [www.dehonianosmar.com](http://www.dehonianosmar.com)

Convento SCJ - Taubaté - [www.conventinho.com](http://www.conventinho.com)

Seminário de Corupá - [www.seminariodecorupa.com.br](http://www.seminariodecorupa.com.br)

Casa Dehon - Brusque - [www.casapadredehon.org.br](http://www.casapadredehon.org.br)

MDJ - [www.euqueroummundomelhor.net.br](http://www.euqueroummundomelhor.net.br)



# ORAÇÃO

encontro internacional da

## JUVENTUDE DEHONIANA

20 a 28 de julho de 2013 - Taubaté e Rio de Janeiro

### Oração do jovem dehoniano caminhante

Deus nosso Pai, conscientes de sermos vossos filhos queridos, nós jovens dehonianos, discípulos missionários de vosso Filho e nosso irmão Jesus Cristo, somos herdeiros e continuadores do carisma de Padre Dehon.

Professamos a nossa própria vocação de viver o amor fraterno assim como Cristo nos amou e se entregou por nós. Por isso, imitando a experiência de amor de nosso fundador, nos esforçaremos para perdoar-nos mutuamente como vós nos perdoais.

E, para com nossos irmãos jovens, especialmente os pobres e os que perderam o sentido e a alegria da vida, queremos testemunhar a nossa solidariedade, levando-lhes nosso apoio, o conforto da vossa Palavra e a certeza do vosso amor.

Nessa caminhada, a partir do amor para aprender a amar, confiamos na força da graça de vosso chamado e de vosso envio, atentos ao sopro do Espírito, e dispostos a transformar esse tempo de graça em ocasião de profunda renovação pessoal e comunitária. Amém.



[www.dehonbrasil.com/ejd2013](http://www.dehonbrasil.com/ejd2013)